

ÁREA TEMÁTICA: Finanças

**ANÁLISE HISTÓRICA DO DESEMPENHO SETORIAL DE COMPANHIAS
ABERTAS DE TECNOLOGIA NO BRASIL: LIÇÕES E TENDÊNCIAS DOS
ÚLTIMOS 5 ANOS**



Resumo

Este trabalho tem como propósito analisar o desempenho financeiro de empresas do setor de tecnologia listadas na B3 – Bolsa de Valores do Brasil – no período entre 2019 e 2023, com foco nas companhias TOTVS, Positivo Tecnologia, Locaweb, Intelbras e Méliuz. A análise abrange um período crítico da economia global e nacional, marcado pela pandemia de COVID-19, mudanças nos padrões de consumo, elevação das taxas de juros, inflação e instabilidades cambiais, que impactaram diretamente a estrutura de capital e a performance operacional das empresas analisadas. A pesquisa adota uma abordagem quantitativa e descritiva, utilizando como base as Demonstrações de Resultados do Exercício (DREs) e os balanços patrimoniais disponíveis publicamente. A análise se apoia no grupo de indicadores financeiros – liquidez, – reconhecidos pela literatura financeira como ferramentas fundamentais para avaliar a saúde financeira e a eficiência operacional das empresas. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados de forma comparativa ao longo dos cinco anos observados. Os resultados evidenciam trajetórias distintas entre as empresas analisadas. Enquanto TOTVS e Intelbras demonstraram solidez financeira e crescimento sustentado, Locaweb e Méliuz enfrentaram desafios relacionados à expansão acelerada e à rentabilização de seus modelos. A Positivo oscilou entre crescimento e pressão por custos, refletindo as particularidades do setor de hardware. Conclui-se que a combinação entre uma gestão financeira eficiente, estratégias de inovação e capacidade de adaptação ao cenário macroeconômico foram os principais fatores determinantes do desempenho das empresas de tecnologia no Brasil durante o período analisado.

Palavras-chave: Tecnologia; Desempenho Financeiro; Análise Setorial; Indicadores Financeiros.

36º ENANGRAD

Abstract

This study analyzes the financial performance of technology companies listed on the B3 – Brazilian Stock Exchange – between 2019 and 2023, focusing on TOTVS, Positivo Tecnologia, Locaweb, Intelbras, and Méliuz. The analysis encompasses a critical period in the global and national economy, marked by the COVID-19 pandemic, changes in consumption patterns, rising interest rates, inflation, and exchange rate instability, which directly impacted the capital structure and operational performance of the companies analyzed. The research adopts a quantitative and descriptive approach, using publicly available Income Statements (ISs) and balance sheets as a basis. The analysis is based on a group of financial indicators – liquidity – widely recognized in the financial literature as fundamental tools for assessing the financial health and operational efficiency of companies. The data were organized in spreadsheets and analyzed comparatively over the five-year period. The results highlight distinct trajectories among the companies analyzed. While TOTVS and Intelbras demonstrated financial strength and sustained growth, Locaweb and Méliuz faced challenges related to accelerated expansion and profitability of their models. Positivo oscillated between growth and cost pressure, reflecting the specific characteristics of the hardware sector. The conclusion is that the combination of efficient financial management, innovation strategies, and the ability to adapt to the macroeconomic scenario were the main factors determining the performance of technology companies in Brazil during the period analyzed.

Keywords: Technology; Financial Performance; Sector Analysis; Financial Indicators.

36° ENANGRAD

1. Introdução

Nos últimos anos, o desempenho financeiro das empresas listadas na bolsa tem refletido, além de suas estratégias e operações internas, os efeitos de um cenário macroeconômico instável e de políticas públicas que afetam diretamente setores específicos. Isso é ainda mais evidente no setor de tecnologia, onde a inovação constante e a concorrência acirrada impõem desafios adicionais às companhias. No Brasil, esse segmento tem ganhado força com a adoção crescente de ferramentas como inteligência artificial, big data e automação. No entanto, essa trajetória de crescimento vem acompanhada de obstáculos como a instabilidade econômica, a complexidade da legislação tributária e as particularidades do mercado nacional.

Este trabalho busca analisar, com base em dados preliminares, o desempenho financeiro das cinco principais empresas de tecnologia listadas na B3 entre 2019 e 2023. Foram utilizadas as Demonstrações de Resultados do Exercício (DREs) e os balanços patrimoniais disponíveis para esse período, que foi especialmente relevante por incluir eventos marcantes como a pandemia de COVID-19. Esse evento não apenas acelerou a transformação digital em diversos setores, como também alterou padrões de consumo e trabalho, aumentando a demanda por soluções tecnológicas e evidenciando a importância da inovação (SANTOS; GOMES, 2021).

A análise se apoia em grupos de indicadores financeiros — liquidez, reconhecidos na literatura por sua capacidade de oferecer uma visão da saúde financeira e do desempenho das empresas. De acordo com Almeida (2020) e Silva (2020), esses indicadores ajudam a entender desde a capacidade de pagamento no curto prazo até a eficiência da empresa em transformar receitas em lucro líquido. No setor de tecnologia, marcado por investimentos intensivos e necessidade contínua de inovação, esses dados se tornam ainda mais relevantes.

Além dos aspectos operacionais, as empresas analisadas também lidam com um ambiente macroeconômico desafiador, caracterizado por juros elevados, câmbio instável e um sistema tributário complexo. Esses fatores afetam diretamente a estrutura de custos e pressionam as margens, exigindo uma gestão financeira precisa e estratégica (CARVALHO, 2019; MORAES; SILVA, 2021). Ao mesmo tempo, essas dificuldades abriram espaço para empresas que souberam reagir com agilidade, aproveitando oportunidades como o crescimento do e-commerce e a digitalização de serviços (PEREIRA et al., 2022).

Dessa forma, o objetivo desta análise preliminar é identificar padrões de desempenho financeiro entre essas companhias, entender as estratégias adotadas e avaliar os resultados obtidos à luz dos indicadores selecionados. A comparação entre as empresas permitirá observar como elas reagiram às

transformações do mercado e como diferentes decisões impactaram sua liquidez, estrutura de capital e rentabilidade. Esta etapa é essencial não apenas para interpretar o passado recente, mas também para lançar luz sobre possíveis caminhos e tendências futuras do setor de tecnologia no Brasil

2. Fundamentação Teórica

Para entender como as empresas de tecnologia vêm se saindo financeiramente nos últimos anos, é importante ir além das receitas e lucros divulgados nos balanços. A análise de indicadores financeiros nos ajuda a enxergar com mais profundidade como essas empresas gerenciam seus recursos, enfrentam desafios e aproveitam oportunidades em um setor tão dinâmico (PEREIRA et al., 2022).

Neste trabalho, foram selecionados indicadores que, oferecem uma visão da saúde financeira e do desempenho das companhias analisadas: liquidez. No setor de tecnologia, onde os investimentos são constantes e o cenário muda rapidamente, esses indicadores ganham ainda mais relevância. Eles mostram não apenas como as empresas estão hoje, mas também o quanto estão preparadas para sustentar seu crescimento e responder a crises ou mudanças de mercado (CARVALHO, 2019; MORAES; SILVA, 2021).

A seguir, cada grupo de indicadores será apresentado de forma detalhada, com exemplos práticos e interpretações voltadas para o contexto específico das empresas estudadas. A ideia é trazer uma leitura clara, acessível e conectada com a realidade do setor.

Os indicadores de liquidez são ferramentas fundamentais para avaliar a capacidade de uma empresa em cumprir suas obrigações de curto prazo com os recursos disponíveis. No setor de tecnologia, onde os fluxos de caixa podem variar significativamente devido a investimentos em pesquisa e desenvolvimento, a análise da liquidez é essencial para prever possíveis dificuldades financeiras e gerenciar o capital de giro (GITMAN; ZUTTER, 2012).

Liquidez Corrente (LC):

A liquidez corrente mostra se a empresa tem capacidade para pagar suas obrigações de curto prazo com os ativos disponíveis, como caixa, contas a receber e estoques. No geral, um índice acima de 1 indica que a empresa tem recursos suficientes para cobrir suas dívidas imediatas. (ASSAF, 2018).

No setor de tecnologia, esse indicador pode variar bastante, dependendo do modelo de negócio. Empresas com receita recorrente ou com foco em serviços digitais geralmente têm maior previsibilidade de caixa, o que favorece índices mais elevados.

Liquidez Seca (LS):

Esse indicador é semelhante ao anterior, mas desconsidera os estoques, já que eles podem demorar mais para serem convertidos em dinheiro. No caso de empresas de tecnologia que trabalham com serviços ou software, os estoques tendem a ser menos relevantes, o que faz com que os índices de liquidez corrente e seca sejam próximos (GITMAN; ZUTTER, 2012).

Liquidez Imediata (LI):

A liquidez imediata é a mais conservadora das três, considerando apenas o caixa e os equivalentes de caixa da empresa. Ela é especialmente útil para avaliar a capacidade de reação da empresa em momentos de crise, quando é preciso cobrir despesas rapidamente, sem depender da venda de ativos. Durante a pandemia, por exemplo, empresas com alta liquidez imediata conseguiram manter suas operações de forma mais tranquila, enquanto outras precisaram recorrer a empréstimos emergenciais (ASSAF, 2018).

Para entender como o setor de tecnologia tem se comportado no Brasil, este trabalho se concentrou em cinco empresas que se destacaram nos últimos anos, seja pelo crescimento acelerado, pela inovação ou pela forma como enfrentaram os desafios do mercado. TOTVS, Locaweb, Positivo Tecnologia, Bemobi e Vasta Platform foram escolhidas por representarem diferentes modelos de negócio dentro do setor e por estarem listadas na B3, o que garante transparência e acesso a dados financeiros consistentes.

3. Metodologia

Para compreender o desempenho financeiro das principais empresas de tecnologia listadas na B3, esta pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e descritiva. A análise se concentrou em cinco companhias de destaque no setor: TOTVS, Positivo Tecnologia, Locaweb, Intelbras e Méliuz, observando seus resultados ao longo do período de 2019 a 2023.

Os dados foram coletados a partir das Demonstrações de Resultados do Exercício (DREs) e dos balanços patrimoniais disponíveis nos sites oficiais das empresas, na CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e na própria B3. Com essas informações em mãos, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas (Microsoft Excel e Google Sheets), permitindo o cálculo e a comparação dos principais indicadores financeiros, apresentados em tabelas ao longo do trabalho.

A escolha por uma abordagem quantitativa se justifica pela possibilidade de identificar padrões e variações de desempenho de maneira objetiva. Foram utilizados indicadores amplamente reconhecidos pela literatura financeira: liquidez. Esses indicadores fornecem uma visão da saúde financeira das

empresas e permitem relacionar seus resultados a fatores externos — como o impacto da pandemia — e internos, como estratégias de crescimento e investimentos.

4. Análise e Discussão dos Resultados

Essas cinco empresas ilustram diferentes caminhos dentro do setor de tecnologia. Enquanto algumas, como TOTVS e Bemobi, conseguiram manter margens elevadas e boa rentabilidade, outras, como Locaweb e Vasta, enfrentaram mais dificuldades nos últimos anos — especialmente com os custos crescentes e a necessidade de integrar novas operações. Ainda assim, todas elas seguiram apostando na inovação como peça-chave para continuar relevantes em um mercado que muda o tempo todo.

Tabela 1 – Cálculo de liquidez corrente

Liquidez corrente										
	2023		2022		2021		2020		2019	
TOTVS	R\$	2,90	R\$	1,87	R\$	1,65	R\$	1,39	R\$	2,84
Positivo	R\$	1,85	R\$	1,93	R\$	1,61	R\$	1,61	R\$	1,25
Locaweb	R\$	1,35	R\$	1,97	R\$	3,18	R\$	1,79	R\$	0,74
Intelbras	R\$	2,64	R\$	2,19	R\$	2,33	R\$	1,89	R\$	1,96
Meliuz	R\$	5.63	R\$	1.96	R\$	6.82	R\$	18.49	R\$	1.80

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2 – Cálculo liquidez seca

Liquidez Seca										
2023		2022		2021		2020		2019		
TOTVS	R\$	2,90	R\$	1,87	R\$	1,65	R\$	1,39	R\$	2,84
Positivo	R\$	1,85	R\$	1,93	R\$	1,61	R\$	1,61	R\$	1,25
Locaweb	R\$	1,35	R\$	1,97	R\$	3,18	R\$	1,79	R\$	0,74
Intelbras	R\$	2,64	R\$	2,19	R\$	2,33	R\$	1,89	R\$	1,96
Meliuz	R\$	5,63	R\$	1,96	R\$	6,82	R\$	18,49	R\$	1,80

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3 – Cálculo de liquidez imediata

Liquidez imediata										
2023		2022		2021		2020		2019		
TOTVS	R\$	2,32	R\$	0,82	R\$	0,86	R\$	0,50	R\$	2,18
Positivo	R\$	0,31	R\$	0,24	R\$	0,19	R\$	0,40	R\$	0,39
Locaweb	R\$	0,82	R\$	1,30	R\$	2,34	R\$	0,90	R\$	0,11
Intelbras	R\$	0,95	R\$	0,89	R\$	0,74	R\$	0,70	R\$	0,64
Meliuz	R\$	0,53	R\$	0,97	R\$	5,26	R\$	17,27	R\$	0,82

Fonte: Dados da pesquisa

TOTVS

A TOTVS mostrou uma evolução clara em sua capacidade de manter recursos disponíveis para cobrir obrigações de curto prazo. A liquidez corrente passou de 1,39 em 2020 para 2,90 em 2023, e a liquidez imediata foi de 0,50 para 2,32 no mesmo período. Isso reflete uma gestão financeira sólida, com foco em

previsibilidade e segurança. Esse avanço veio junto com o aumento das receitas recorrentes — uma característica importante do modelo SaaS — e também com reforço de caixa por meio de captações no mercado e consolidação de produtos com alta demanda digital. O resultado é uma empresa financeiramente preparada para enfrentar imprevistos, com folga no capital de giro.

Positivo Tecnologia

A liquidez da Positivo se manteve relativamente estável entre 2019 e 2023, com os índices corrente e seco oscilando entre 1,61 e 1,93. Isso mostra uma gestão consistente, ainda que conservadora. No entanto, a liquidez imediata continuou baixa, chegando a 0,31 em 2023. A explicação está na natureza do negócio: como atua com hardware, a empresa precisa manter estoques elevados para atender à demanda, o que naturalmente reduz o caixa disponível. Ainda assim, esse posicionamento estratégico é coerente com o perfil da empresa, que prioriza ter produtos prontos para pronta entrega em um mercado bastante competitivo.

Locaweb

A situação da Locaweb é um pouco diferente. A empresa apresentou uma queda significativa nos índices de liquidez, especialmente entre 2021 e 2023. A liquidez corrente caiu de 3,18 para 1,35, e a imediata, de 2,34 para 0,82. Essa redução está diretamente ligada à estratégia de crescimento via aquisições. Ao incorporar várias empresas em um curto espaço de tempo, aumentaram os passivos circulantes e boa parte do caixa foi usada para financiar essas integrações e novos investimentos. Isso não significa, necessariamente, um problema financeiro — mas mostra que a empresa está operando com menos folga, o que exige maior atenção à gestão do capital de giro.

Intelbras

A Intelbras manteve uma posição bastante confortável em relação à liquidez. Os índices correntes variaram entre 1,89 e 2,64, e a liquidez imediata se manteve estável, entre 0,70 e 0,95. Esses dados indicam uma política financeira equilibrada, com reservas suficientes para lidar com as demandas do curto prazo sem comprometer investimentos. A empresa mostrou, ao longo do período analisado, uma estratégia conservadora e eficiente, mantendo fôlego financeiro mesmo diante das incertezas econômicas dos últimos anos.

Méliuz

A Méliuz foi a que mais oscilou. Em 2020, logo após o IPO, a empresa registrou um índice de liquidez corrente impressionante: 18,49. Mas esse número caiu para 5,63 em 2023. O mesmo aconteceu com a liquidez imediata, que

despencou de 17,27 para 0,53. A explicação está no uso intensivo do caixa captado no IPO, direcionado para expansão, aquisição de clientes e tecnologia. Essa queda reflete um movimento típico de empresas em fase de crescimento acelerado, que preferem investir pesado no curto prazo para construir uma base sólida de receita futura. O desafio, agora, é ajustar as operações para garantir estabilidade financeira com o caixa mais apertado.

5. Conclusão e Contribuições

O objetivo dessa pesquisa foi compreender o desempenho financeiro de empresas do setor de tecnologia listadas na B3 – Bolsa de Valores do Brasil – no período entre 2019 e 2023, com foco nas companhias TOTVS, Positivo Tecnologia, Locaweb, Intelbras e Méliuz. A análise dos indicadores financeiros das empresas TOTVS, Positivo Tecnologia, Locaweb, Intelbras e Méliuz deixam claro a sensibilidade desse setor, especialmente por operar com maior exposição à variação cambial e à pressão por margens.

A Méliuz, representa o típico caso de empresa que cresceu rápido com base em inovação e captação de recursos, mas que agora precisa ajustar o modelo para garantir sustentabilidade financeira. O desafio da rentabilidade ainda é grande, mas o potencial segue presente.

De forma geral, o que se observa é que empresas que conseguiram manter o equilíbrio entre crescimento, inovação e controle financeiro se saíram melhor. O contexto econômico brasileiro — com juros altos e um ambiente tributário complexo — exige cuidado na alocação de capital e agilidade na tomada de decisões.

Para investidores, analistas e gestores, esse tipo de análise é essencial. Não basta olhar para o faturamento ou para a valorização das ações: é preciso entender o “como” e o “porquê” por trás dos números. E é justamente isso que os indicadores financeiros revelam quando são analisados com profundidade.

Dessa forma, este trabalho contribui para o entendimento das dinâmicas financeiras que envolvem o setor de tecnologia no Brasil, oferecendo uma base para reflexões futuras sobre competitividade, resiliência e sustentabilidade dos modelos de negócios em um mercado cada vez mais digital e exigente.

Referências Bibliográficas

ASSAF NETO, A. *Finanças Corporativas e Valor*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

ALMEIDA, F. *Avaliação de Desempenho em Setores: Métodos e Práticas*. Editora Universitária, 2020.

B3 – Brasil Bolsa Balcão. Produtos e Serviços. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/rendavariavel/acoes/consultas/classificacao-setorial/>.

Acesso em: 01 jan. 2025.

CARVALHO, A. A influência de fatores macroeconômicos no desempenho das empresas listadas. *Journal of Business Economics*, v. 32, n. 4, p. 456-470, 2019.

GITMAN, L. J.; ZUTTER, C. J. *Principles of Managerial Finance*. 13. ed. Boston: Pearson, 2012.

Investsite. Disponível em <<https://www.investsite.com.br/>>

MORAES, L.; SILVA, J. Regulação e desempenho: Um estudo do setor de tecnologia. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 25, n. 3, p. 200-215, 2021.

NASCIMENTO, R. A revolução digital e o mercado de tecnologia no Brasil. *Revista de Inovação e Tecnologia*, v. 13, n. 2, p. 45-60, 2020.

PEREIRA, F. et al. Análise do desempenho das empresas durante a pandemia. *Revista Brasileira de Gestão Empresarial*, v. 21, n. 4, p. 315-330, 2022.

SANTOS, D.; GOMES, P. Impactos da COVID-19 nas empresas de tecnologia. *Cadernos de Administração*, v. 12, n. 1, p. 78-95, 2021.

SILVA, J. Fatores macroeconômicos e o desempenho das empresas. *Revista Brasileira de Economia*, v. 26, n. 2, p. 100-115, 2020.

